# JORNAL D'OVAR

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

Em Ovar, semestre . . . . . 500 réis
Com estampilha . . . . . 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio avulso . . . . . 20 »

DIRECTOR E PROPRIETARIO
AUGUSTO DA COSTA E PINHO
Redacção e administração — LARGO DA PRAÇA — Ovar
Impressão e composição — TYPOGRAPHIA PENINSULAR
Rua de S. Chrispim, 18 a 28—PORTO

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal. . . . . 60 rs. cada linha
Annuncios e communicados. . . 50 » »
Repetições . . . . . 25 » »
Annuncios permanentes, contracto especial 25 p. c. de abatimento aos snrs. assignantes


## O BREVE DOMINUS AC REDEMPTOR

### OS JESUITAS

### E as assembléas do clero francez no seculo XVII

VIII

Quando a defeza dos jesuitas ignorasse, que na assemblêa do clero francez em 1682 se tratou das doutrinas dos casuistas e theologos da Ordem, nem assim devia julgar, que não contradiz a de 1700 em quanto ao objecto das suas decisões. A declaração de 1862, regalista como todos sabem, votou os seguintes artigos:

1.º O papa e a egreja universal não teem nenhuma auctoridade, nem *directa, nem indirecta* sobre o temporal dos principes, não podem destronal-os, nem desligar os vassalos de juramento de fedelidade.

2.º Os concilios geraes estão superiores ao papa, assim como foi decidido na quarta e quinta sessão do concilio de Constança, decisão, que a egreja reconhece como não duvidosa, *universalmente approvada*, e até applicavel aos tempos em que não ha shisma.

3.º A auctoridade dos decretos da sé de Roma, emquanto á disciplina, recebe a sua força do consentimento das outras egrejas e o exercicio do poder ecclesiastico deve ser regulado pelos canones.

4.º Nas questões concernentes á fé, as decisões do papa não são infalliveis, e apenas o serão quando approvadas pela egreja.

Ora tambem todos sabem, que na theologia dos jesuitas o papa subordina o soberano portanto, se o clero francez na 1.ª assemblêa vota o regalismo, e na 2.ª aceita como excellentes todas as doutrinas da Ordem, que é ultramontana, a contradicção está evidente.

Como affirma, que eram fieis aos soberanos, se o não podem ser pelo voto da obediencia absoluta aos pontifices e ao geral?

Se nas suas theorias o papa tem o direito de destronal-os, de punil-os temporalmente, e de desligar os vassalos do juramento de fedelidade?

A informação a Luiz XV era pois facciosa.

Porem a contradicção mais frisante, a mais estranhavel, versa sobre a moral justamente condemnada nas assembléas de 1862 e na de 1660, e julgada pura e san pela assemblêa de 1762.

—

Em 12 de maio de 1656, depois que se publicou a 7.ª Carta de Pascal, o parocho de Sain-Roch, syndico dos parochos de Paris, convidou os seus collegas a promoverem, ou a censura dos moralistas da Ordem, ou das Cartas, se fossem calumniosas.

Em 30 de maio, um parocho de Rouen, n'um synodo, em presença de mais de duzentos parochos e do arcebispo, denunciava as doutrinas immoraes dos jesuitas.

O padre Brisacier, reitor de um collegio, queixou-se ao mesmo prelado da denuncia.

Então os parochos de Rouen elegeram seis commissarios para examinarem os livros, onde se acham aquellas doutrinas.

Sobre o relatorio dos commissarios fundou a assemblêa dos parochos de Rouen um requerimento contra o ensino dos jesuitas.

O arcebispo remetteu-o para a assemblêa geral do clero de França, que n'essa occasião se reuniu em Paris.

Ao mesmo tempo os parochos de Rouen rogaram aos de Paris, que se unissem para o mesmo fim, e com effeito os de Paris enviaram uma circular a todos os parochos de França convidando-os a que lhes déssem uma auctorisação formal para tambem procederem em nome d'elles e receberam essa auctorisação dos parochos das cidades mais importantes.

—

Os jesuitas, que sempre foram muito audaciosos, publicaram no fim do anno uma *Apologia dos Casuistas*.

Em 7 de janeiro de 1658 a assemblêa dos parochos de Paris resolveu denunciar a *Apologia* aos vigarios geraes, que administravam o arcebispado interinamente, e aos tribunaes secu ares.

Igualmente o denunciou á faculdade de Theologia.

O governo não deixou continuar o processo no parlamento, mas o livro foi censurado em outubro de 1658 pela faculdade e pelos vigarios geraes.

O arcebispo de Rouen e outros bispos igualmente o censuram.

(Escriptos dos Parochos de Paris 7.º caderno: — e o 6.º nas edições modernas).

D'este pronunciamento todo ecclesiastico, e não d'impios e d'herejes, como dirá o meu contradictor, resultou a condemnação em Roma *da Apologia dos jesuitas*.

As *Provinciaes* tinham sido traduzidas em latim, e n'esta lingua toda a egreja catholica as leu.

O escandalo tornou-se geral.

Para dar uma satisfação a tantos clamores Alexandre VII em 1665 condemnou as maximas incriminadas, e com ellas o espirito da casuistica condemnação renovada em 1679 por Innocencio XI.

Mas estes actos eram simples decretos publicados em nome do papa por um tribunal ou congregação, mas não eram bullas em fórma, como queriam os adversarios dos jesuitas.

(Bossuet—Carta a Dirois, 13 de julho de 1682).

Em 1682 Pascal não existia, Arnault estava no exilio, e era confessor de Luiz XIV o jesuita *La Chaise*, com muita influencia no clero.

Pois bem, apesar d'isso, a assemblêa d'esse anno preparou a condemnação dos jesuitas, e Bossuet, redigiu-a. Acha-se nas suas obras a censura em latim, seguida da exposição das doutrinas que a assemblêa oppunha ás reprovadas.

A carta de Bossuet a Dirois mostra que a assemblêa se dispunha a rogar ao papa a confirmação solemne das censuras.

Os jesuitas poderam sustel-a, mas a indignação e o despreso augmentavam todos os dias pela Ordem, que os catholicos, sinceros, e de bom caracter, odiavam e repelliam, como ainda hoje odeiam e repellem.

—

A assemblêa de 1700 descarregou sobre a Companhia de Jesus um golpe terrivel, e foi ainda pela mão de Bossuet o grande orador.

Alli foram censuradas mais de cem proposições, e a maior parte são as mesmas, que denunciaram as Cartas de Pascal.

Vamos mencional-as:

1.ª O peccado, que não é peccado se fôr commettido sem remorso!

Que tal?

2.ª A doutrina do probabilismo, as famosas opiniões provaveis, ao mesmo tempo perfidas, e ridiculas.

3.ª O roubo domestico considerado innocente, quando fôr o meio de compensar o salario, que o proprio, que rouba, não julga bastante.

Que tal?

4.ª A permissão ao filho de fazer votos pela morte do pae uma vez, que não seja senão em vista da herança!

Que tal?

5.ª A que auctorisa o homem, ameaçado por uma denuncia, que póde perdel-o, a matar o denunciante, e ainda a testemunhas, e tambem o juiz, tudo isto em socego de consciencia!

Que tal?

6.ª A que reconhece a um frade *direito* de matar a quem o diffama ou diffama o seu convento.

7.ª A que permitte a um juiz o receber peitas da parte em favor de quem decide, (com uma restricção, que colera o caso), uma vez que decida segundo a lei.

8.ª A theoria das restricções mentaes, na qual apparece o juramento falso que não é falso, se foi dado sem intenção de cumpril-o.

9.ª (Esta é engraçada, não faz mal a ninguem, e o meu contradictor deve aprecial-a muito melhor do que eu) E' a que permitte satisfazar ao dever da missa assistindo a duas, tres, quatro porções ao mesmo tempo, quando se dê o caso de que os celebrantes estejam nm no começo, outro mais adiante, outro no meio, outro no fim d'ella.

10.ª O christão está obrigado a dar esmolas do superfluo, mas como ninguem tem o superfluo, ninguem está obrigado á caridade!

Que tal?

11.ª A que permitte a quem obter um emprego publico por simonia, a jurar o contrario, quando o juramento é exigido pela lei.

11.ª A que permitte, a quem receia o desconceito, o calumniar aquelle, que pode desconceitual-o a ponto de tirar-lhe todo o credito.

Que tal?

Uma duzia d'este genero! Não è preciso mais.

Todos estes bellos preceitos se acham incluidos na censura de 1700, nem d'isso pode duvidar-se. (Bossuet—Obras Completas—tomo 2.º—pg. 615 a 622).

—

«Monsenhor o bispo Meaux (Bossuet), depois de implorar a assistencia do Espirito Santo, disse, que era preciso atacar, alem das cinco proposições jansenistas, essa outra especie d'erros, relativos à moral, não menos dignos do zelo dos bispos; que *todos sabiam as intenções da assemblêa em* 1682, e nada mais util havia do que renovar o seu projecto.»

O projecto era a censura dos jesuitas.

(Acta de 26 d'agosto—Obras de Bossuet—tinha redigido em 1682 o preambulo do=*Decretum de Morali Disciplina*—e que começa—Frates quoque nostri—referindo-se aos parochos de Rouen e de Paris.

«Tambem os nossos irmãos, os parochos das egrejas, ergueram a voz nas ruas de Sião, e dirigindo-se aos bispos, nos accordaram com os seus gritos repetidos»—(pg. 584).

Bossuet disse ainda, como conta o seu biographo; «que se contra «toda a espectativa, e por consi«derações, que não queria nem «suppôr, nem admittir, a assem«blêa se recusasse a pronunciar «um julgamento digno da egreja «franceza, elle sò revelàra a toda «a terra uma tão vergonhosa pre«varicação, e publicára a censura «de tantos erros monstruosos.» (Bausset—H. de Bossuet—1814—tomo 4.º pg. 20).

Tambem será a impiedade, que n'um Bossuet, em todos os bispos e parochos de França, influiu para condemnarem as doutrinas immoraes dos jesuitas?

*Lourenço d'Almeida e Medeiros.*

## NOTICIARIO

### TEMPO

Temos tido uns dias explendidos, á semelhança dos dias de primavera.

As noutes e as manhãs têm sido muito frias, mas, em compensação, lá vem depois o sol, que nos consola o corpinho e a alma...

Ante-hontem já os ventos se apresentaram de cara voltada parecendo-nos, por isso, provavel que o *Carnaval*, como quasi todos os annos, seja molhado... com agua ou com vinho...

### PESCA

Tem havido, mas o resultado tem sido pouco.

### NOVENAS

Na proxima sexta-feira terá logar, na egreja matriz d'esta villa a primeira novena ao Senhor dos Passos, que, como de costume, será pela manhã.

### AGRESSÃO

Na noute de domingo preterito, seriam oito e meia horas da noute, no logar da Ponte Nova, d'esta villa, o artista Fernando Moraes, foi aggredido por uns individuos resultando ficar gravemente ferido.

Ignora-se o motivo da aggressão.

### ESPECTACULOS

Hoje e dia do Carnaval, a *troupe* de amadores, d'esta villa, levará á scena, além de duas engraçadas peças expressamente escriptas por um nosso conterraneo, as optimas comedias em um acto.

*Preciosidade de Familia, O Reino da Bolha, Ressonar sem dormir, e Casa de Babel.*

Espera-se extraordinaria concorrencia.

O producto reverterá em beneficio da construcção do nosso hospital.

### DIREITOS DE MERCÊ

Pelo Snr. Recebedor d'este concelho vão ser avisados todos os funccionarios que estão em divida á Fazenda Nacional por direitos de mercê, a fim de effectuarem o seu pagamento até ao dia cinco de março proximo.

### RELAXE

Em cinco de março proceder-se-ha ao relaxe da contribuição da decima de juros.

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio «*Adega do Luzio,*» que vem publicado na 4.ª pagina.

### MELHORAS

Tem experimentado melhoras o Snr. Francisco Joaquim Nogueira Junior, digno escrivão de fazenda, d'este concelho com o que sinceramente nos congratulamos.

### NECROLOGIA

Falleceram n'esta villa:

No domingo passado, o sr. Antonio Pinto dos Santos, pae dos nossos amigos os Srs. P.e Antonio Sanfins Pinto dos Santos e José Pinto dos Santos.

O funeral, que se realisou na manhã do dia seguinte, foi muito concorrido.

Em Sabrosa:

A sr.ª D. Maria do Rosario das Mercês Ferreira, tia dos nossos amigos Arthur e Joaquim Ferreira da Silva, e Ludgero, Amadeu e Americo Peixoto Pinto Ferreira.

—A's familias enluctadas os nossos profundos pezames.

## CONSORCIO

No dia 16 do corrente mez de fevereiro, realisou-se na egreja da Sé do Porto o consorcio do snr. Joaquim Correia Dias, importante commerciante, com a menina Amelia Bello, gentil e sympathica irmã do snr. Francisco Bello.

Assistiram á cerimonia pessoas de familia e convidados.

Os noivos esposados, seguiram para Lisboa.

Auguramos-lhes um porvir perenne de venturas e prosperidades.

## MENSAGEM

Um grupo de amigos e admiradores do nosso distincto conterraneo o sr. Antonio Dias Simões, offereceu-lhe, em homenagem ao seu bello talento que se ha immortalisado na poesia, como na pintura e desenho, uma rica pena d'ouro, sendo acompanhada da seguinte mensagem:

**MENSAGEM**

A

*Antonio Dias Simões*

Os baixo assignados
N'esta pequena mensagem
Tributam ao vosso merito
Sua devida homenagem.

Ditou-a, sabeis quem,
Tão singela como a palma?
—Nossa alma.

E se aquella é devida
A todos que tem valor
Vós o tendes bem subido,
Um primor.

Escripta com esta penna,
Levae-a para vós tambem;
Guardae-a com o carinho,
Como guarda o filho, a mãe.

Ella só *pena* nos causa
Do pouco valor que tem...
Tão singela como a *palma*...
E' filha da nossa alma,
Levae-a para vós tambem.

Ovar, fevereiro de 1909.

Felicitamos, do imo da nossa alma o snr. Dias Simões.

## ANNUNCIOS

### Agradecimento

Os signatarios muito penhorados pelas demonstrações de pesar, estima e consideração, que lhe manifestaram no passamento doloroso de sua esposa exemplar, da mãe extremosa e dedicada cunhada, tia e prima D. Felicidade Augusta Riffa da Gama Baptista, sempre chorada e nunca esquecida, asseguram a todos a sua eterna gratidão.

Egualmente, muito reconhecidos, agradecem especialmente a todos, que gratuitamente lhe prestaram os seus serviços, bem como aos que assistiram á missa do 7.º dia, pelo seu eterno descanço.

Ovar, 17 de Fevereiro de 1909.

João d'Oliveira Baptista.
Carlos Alcantara Riffa da Gama Baptista.
Barbara Erminda da Gama Baptista Fragozo.
Maria Augusta Rita da Gama Baptista Abragão.
Antonio de Sá Fragozo.
Frederico Ernesto Camarinha Abragão.
P.º Francisco d'Oliveira Baptista.
Maria Barbara da Gama e Quadros.
Maria Emilia Barboza de Quadros e Almeida.
José Antonio d'Almeida.
Bernardo Barboza de Quadros.
José Barboza de Quadros.
Carolina da Gama Camarinha.
Delphina da Gama Camarinha Carneiro.
Emilia da Gama Camarinha.
Anna da Gama Camarinha.
João Maria Lopes.
Manoel Maria Camarinha Abragão.

### Agradecimento

A familia do fallecido Manoel Augusto Gonçalves de Pinho, agradece, penhoradissima, a todas as pessoas que lhe apresentaram cumprimentos de pezames, bem como ás que acompanharam o cadaver do mesmo á sepultura, protestando-lhes assim a sua gratidão.

Egualmente agradece, muito reconhecida, á philarmonica «Ovarense» que espontanea e gratuitamente, acompanhou o enterro d'aquelle, executando marchas funebres.

Ovar, 5 de Fevereiro de 1909

# SECÇÃO CARNAVALESCA

## BISNAGADAS

DIS-SE:

Que não tendo os nossos amigos Delfim Lamy e Duarte concluido o seu difficil estudo sobre o projecto do porto d'abrigo no alto da egreja chamaram para seu auxiliar um joven pharmaceutico;—que este, em dias de grande *friagem*, os aconselhou a fundearem na mercearia do sr. Pinho Valente, á rua da Graça;

—que n'esta mercearia, se reunem os tres para aquelle fim, e depois de fungarem a respectiva pitada—*cura te ipsum*—recebem a inspiração e benção do *padre-cura;*

—que não obstante a recusa de parte d'elles em acceitarem a *pitada*, o *padre-cura* insiste na teimosia do beija-mão;

—que o illustre comediographo Dias Simões escreveu uma peça para hoje ser levada á scena no nosso theatro;

—que a leitura da peça foi feita com uma assistencia muito diminuta de ouvintes;

—que entre estes houve serias discordancias por causa d'uma scêna *mal-cheirosa;*

—que essa scêna foi iliminada da peça para não provocar grande arruido;

—que a eliminação privou o publico d'uma hora de gargalhada;

—que o Doutor Descalço, desde o seu regresso da capital, não mais quer passar o carnaval em Ovar;

—que se não fosse o mêdo dos ladrões, estava já a caminho de Nice;

—que sendo o commandante das baterias do norte, nas ultimas noites tem-se deixado adormecer, pois já não corresponde ao tiroteio dos visinhos;

—que ha quem acredite, que aquillo é um *truc* do *Tony;*

—que os ladrões têm amedrontado toda a villa;

—que o Angelo Lima não dorme ha sessenta noites por causa dos gatunos;

—que as ultimas noites as tem passado a estudar os seus papeis para as récitas d'hoje e dia de Carnaval;

—que sendo bem conhecidas as suas aptidões scenicas, um grupo de admiradores pensam, por meio de subscripção, mandar construir um theatrinho para o Anjelo mostrar o seu talento para o palco;

—que o Angelo anda radiante com a ideia dos admiradores;

—que o Freire de Liz tambem quer representar no theatrinho em projecto;

—que esta sua resolução tem despertado ciume ao collega Zagallo;

—que o Angelo não se tem deixado vencer pelo sômno, com receio dos ladrões;

—que ha tempos, noite alta, ouvindo barulho, julgou estar na presença dos larapios;

—que d'um salto armou-se d'uma pistola e chamou o pai José Maria para, este de caçadeira, apresentarem armas e fazerem a *guarda d'honra* aos hospedes;

—que de armas engatilhadas se conservaram durante uma hora, esperando o ataque;

—que arreliados com a demóra espreitaram pela fechadura para descobrirem os ladrões e lhes fazerem pontarias certeiras;

—que quando se dispunham a atirar, notaram que era o vento que batia com a porta do quintal;

—que o Angelo agarrou um susto que lhe lembrará toda a vida;

—que o pai José Maria não voltará á pesca das enguias, com receio de que os *ratos* lh'as comam;

—que o João Coelho não tem dormido ultimamente por causa dos larapios e da... eleição de Oliveira d'Azemeis;

—que o Doutor Chaves, José Vidal e Chico Coentro organisam um concêrto de *rabecões*, cujo producto reverterá em beneficio da misericordia;

—que o Amadeu Lopes anda muito aprehensivo por causa da proxima derrocada do *patrão;*

—que o Carlos Malaquias vai ser nomeado chefe d'uma das repartições da contabilidade;

—que é pessoa muito competente para o cargo;

—que o irmão não quer *contas* feitas por outrem;

—que está vago o cargo de sachristão de Santo Antonio;

—que ha muitos pretendentes ao logar;

—que o mais cotado é o *Manéca das Cachópas;*

—que em questões de *badalo* ninguem o vence;

—que os ladrões trazem assustadiços sabios e doutores;

—que apesar d'isso, estes deixam-se vencer pela *somneira;*

—que, por tal motivo, o Carvalho *de Fozcôa* esfrega as mãos de contente por ver que tem mais companheiros na *doença do somno;*

—que o ministro da justiça vai chamar a Lisboa o notario João Ferreira Coelho, a fim de o ouvir a respeito do decreto das correições e sobre as reclamações dos collegas da capital;

—que o Coelho anda contentissimo com a distincção do ministro;

—que levará como secretario o Angelo Lima;

—que este deseja fallar com o respectivo ministro sobre o serviço do registo criminal;

—que o mesmo Lima se queixa de que o registo deixa muito a desejar;

—que vai deixar a sua agencia que tem por fim requisitar certificados de comarcas estranhas;

—que já houve quem lhe pregasse o *calote;*

—que o Silverio Bastos vai ser nomeado, por distincção, juiz d'um dos tribunaes do Egypto;

—que partia sem saudades, se não fosse a recordação da sua antiga fabrica... de *riscados.*

—que o Alves Cerqueira foi convidado pela camara de Alcanhões para fazer parte do jury n'um exercicio de bombeiros;

—que o Chico Coentro partirá em breve para o ultramar a combater os pretos;

—que se espera que o Chico venha de lá cheio de gloria;

—que o Doutor Soares Pinto vai deixar o commando dos bombeiros e passará a usar oculos pretos;

—que depois que terminou o curso da Escola da Rabulice se convenceu de que este mundo é uma Santa historia;

—que, por isso, vai dar os codigos e os regulamentos ao collega Marcellino;

—que se espera haja grande bulha na partilha, pois o João Valle tambem quer *rasca na assadura;*

—que se o Doutor Marcellino não transigir, o Valle está disposto a faser berrata e a dar pancada a *esgalhar;*

—que o Augusto Pinho procura deitar agua na fervura e levar os contendores a uma conciliação honrosa;

—que o Pinho ultimamente, se arvorou em juiz de paz para accomodar as demandas;

—que o Angelo não gosta d'isso, e sempre se lembra do Pinho quando, escrevendo nos processos, tem de virar a *folha*;

—que tem jurado não publicar mais annuncios no *Jornal de Ovar;*

—que esta attitude do Angelo passará depressa;

—que o Doutor Fidalgo não tornará a dançar o *vira;*

—que o Julio vai cortar a pêra para evitar que lhe chamem o *Péra de Satanaz;*

—que o Nogueira na proxima terça-feira de Carnaval, offerece aos seus amigos um prato de grão de bico com chouriço de Barrancos;

—que o João Lopes não accedeu ao convite por motivos de rivalidade na *inversão;*

—que este jurou pelo seu cachimbo velho que não mais tornará a amuar e a sahir da forma no dia 1 de janeiro;

—que o Doutor Amaral foi quem descobriu a scêna *mal-cheirosa* da comedia de Dias Simões;

—que toda a gente acredita n'isso por ser publico que o Amaral mette o nariz em toda a parte;

—que lavra grande descontentamento entre os *henriquistas* d'aqui, por o sr. Julio de Vilhena ter confiado o seu *pennacho* ao sr. Izac Silveira;

—que este tem bem guar-

dado o *pennacho* e só o mostra aos intimos;

—que o Doutor Fidalgo no proximo *raid hippico* organisado pela *Illustração Portugueza* vai concorrer, esperando obter o primeiro prémio, graças á sua explendida egua preta, e sobretudo ao tréno que lhe foi dado pelo grande mestre de equitação Doutor José Luciano;

—que aonde o Doutor Fidalgo deve metter linda figura e na passagem pelas regiões celestes que conhece a fundo;

—que o Chico Coentro, no corrente anno, vai dar um baile de mascaras na Assembleia do Furadouro;

—que ha abundante serviço de rôscas dôces;

—que o director da *Patria* vai collaborar nas cartas politicas de João Chagas, e a pedido do Directorio do Partido Republicano;

—que ha grande desgosto no sexo fragil ovarense, por causa do Arthur Ferreira haver amuado com as *gaitas novas*, e ter feito as pazes com as *gaitas velhas;*

—que o Nunes Branco tendo conseguido provas de que havia sido ludibriado e injuriado gravemente pelo Doutor Arthur Valente o mandára desafiar para duéllo;

—que os padrinhos são d'esta villa e já praticos em assumptos d'esta natureza;

—que a arma de combate será a—*Bolacha;*
—que os gatunos que assaltaram um quintal da rua das Figueiras, tinham quatro patas;

—que por esse motivo ao fugirem, em logar de partirem dois vasos, partiram quatro;

—que quem descobriu isto tudo foi o Jacintho;

—que o Carmindo Lamy, n'esta questão dos ladrões, se tem mostrado mais valente do que o visinho Angelo;

—que o Ernesto já deu quatro tiros de revólver aos ladrões, mas que ainda não enfrascou nenhum d'elles;

—que o Carlos Malaquias, á ultima hora, fervoroso pela religião. promette assistir aos sermões das Domingas da Quaresma, na Egreja de S. João;

—que o João Lopes obteve do Padre Santo a nomeação de juiz perpetuo de todas as irmandades do concelho d'Ovár;

—que estes cargos não lhe accarretam prejuizos;

—que muita gente anda intrigada com a bôa *reportage do jornal de Ovar;*

—que mais de duzentas raparigas d'esta villa, disputam a mão do Augusto de Pinho;

—que o Pinho, afflicto com tanta gente, já pediu ao João Vale que lhe accudisse;

—que o João Vale dispensa ao Pinho os seus serviços;

—que o José Raymundo vai ser nomeado inspector geral dos impostos;

—que o José Vidal todos os dias dá lição de *rabecão;*

—que a um dos espectaculos do Carnaval assiste a musica nova, e ao outro a musica velha;

—que ao espectaculo da musica nova não assistirá o Arthur Ferreira;

—que ao espectaculo da musica velha não assistirá o Carlos Malaquias;

—que d'esta forma, continua em vigor a lei das compensações;

—que se têm movido altas influencias para que a musica velha não execute no theatro o *Barbeiro de Sevilha;*

—que o *Barbeiro* é a sombra negra da musica nova e do Carlos Malaquias;

—que o José Vidal assumirá a regencia dos *rabecões;*

—que o Dias Simões não tornará a pitadear... da caixa do José Raymundo;

—que no Centro Republicano têm havido varias conferencias contra o uso do rapé;

—que, por esse motivo, o *Manéca das Cachópas* já arrumou a sua caixa, declarando-se aposentado;

—que a resolução do *Manéca* veio trazer grande desgosto aos seus numerosos *amigos;*

—que o Serafim Carambóla, no proximo consistorio, será feito cardeal;

—que isso traz muito desgostosos alguns curas-d'almas;

—que, o Carambóla, irá a Roma receber o barrete cardinalicio, e vestir saiotes vermelhos;

—que estes saiotes hão-de ser dos antigos tecidos na fabrica do Bastos;

—que o official Cascaes, em vista da sua pouca altura, quer comprar a pêra ao collega Julio;

—que não têm podido chegar a accôrdo sobre o preço do contracto;

—que se o official Cascaes adquirir a propriedade da pêra, dará mais solemnidade ao cartorio, e ao escrivão;

—que o Cascaes só usará a pêra em dias d'audiencia geral;

—que durante o anno, dal-a-ha a guardar ao escrivão, que a registará no livro do registo criminal, e a fechará no armario;

—que se o Julio vender a pêra, o Cascaes perderá o nome de *Catramillo;*

—que, realisada a compra o escrivão comprará os bigodes ao Abél Lamy;

—que Cascaes e Angelo registarão na conservatoria as transmissões;

—que já pediram ao Carlos para não lhes levar dinheiro pelo registo;

—que os compradores só querem pagar o sêllo dos livros;

—que quando fôr feita a apresentação, muitos amigos irão cumprimental-os pelo novo estado dos bigodes e pêra;

—que o João Coelho, em o sabendo, *aferrôa* com a laracha... porque tem de lavrar dois autos de pósse;

---que o Cascaes e o escrivão devem ser duas bellas figuras com a pêra, um, e outro com as fartas bigodeiras;

---que o Abel Lamy comprará os bigodes ao Nunes Branco;

—que o Valente compadre não tornará a dar ao Angelo, prata em pagamentos;

—que para o futuro só lhe pagará em cobre;

—que o Angelo, pedia ao Carlos Malaquias para ir receber o dinheiro á recebedoria;

—que o Compadre Valente já desconfiou do Carlos, e tambem respondeu a este que só lhe pagaria em cobre;

—que o Angelo, durante a noite, guarda os *coupons* e outros papeis de credito dentro do chapeu com receio de ser roubado pelos ladrões;

—que por esta rasão o chapeu do Angelo, este anno passado, não tomou banho d'agua-mórna;

—que o Regueira está de atalaya no atrio do edificio dos Paços do Concelho, á pesca de requerimentos para o registo criminal;

---que este procedimento do Regueira traz irritados os nervos do snr. Angelo;

---que este denunciou o Regueira ao escrivão de fazenda, para o collectar como *pescadôr de requerimentos;*

---que o João Costa tem sido muito felicitado pelo elegante gabão que mandou vir da *Marinha* para o amigo Duarte;

---que o Snr. Delfim Lamy vai mandar fazer um casaco d'um bocado de chaile que comprou ao João Costa;

---que o João Costa vai em Maio a Roma, tomar parte na peregrinação;

---que, devido ao excellente pão de ló vareiro, se encontra quasi restabelecido dos seus incommodos, o nosso amigo Lemos Pinheiro, representante n'esta villa de todos os jornaes de Portugal e estrangeiro;

---que ha tempos, na pharmacia do Snr. Lamy, houve accêsa discussão, entre aquelle, Duarte e João Costa, por causa da immortalidade da alma;

---que o Angelo Amaral, sem assentar praça na *municipal*, ou na policia, quer entrar de *fachina* a uma Joaquina;

---que acha tudo isto muito *patusquinho* e divertido;

---que o João Costa não gosta do *Faz-Côa* por este ser livre-pensador;

---que o *Faz-Côa* não torna a mandar vir azeitôna com bicho;

---que irá de *Fagôte* na procissão dos Passos, a pedido do João Costa;

—Que o Snr. Lino Pereira Leça, d'Esmoriz, foi incumbido de confeccionar a planta d'uma ponte, que vae construir-se sobre a barrinha.

—Que o dr. Valente cada vez está mais *russo;*

—Que o Cavaquinho *qu'amola* para as ribas, não volta aqui, por virtude de ciumes amorosos;

—Que o compadre vae ser elevado ao quadrado.

## MILAGRE

Hoje, pelo meio dia, seguia em um trem de cavallos uma senhora, sendo esta acompanhada d'um seu filho de tenra edade, quando, ao passar defronte da capella de São Pedro, os cavallos, espantados com a presença d'um automovel, tomando o freio nos dentes, galgaram o muro, que cerca o «*Jardim da Estrella*», seguindo atravez d'este.

Já com o embate no muro, já com o embate contra as arvores, o carro ficou quasi desfeito, e os cavallos, depois de muito gravemente feridos, desappareceram.

Accudiu muito povo, encontrando a senhora e o filho em estado desesperado, não dando signaes alguns de vida; e o carro nem sabiam parte d'elle.

Era necessario accudir a tão grande desgraça.

Ha diversos alvitres.

Uns lembram-se do hospital e optam porque se consulte o enfermeiro; outros optam por um remedio de *prompto allivio.*

Estes venceram, e, immediatamente, foram a uma casa visinha á procura d'um *unguento* feito de tocos de velas de cera, que alumiavam altares da egreja, e d'outros engredientes, que constituem segredo.

E logo appareceu um ecclesiastico visinho com um *unguento*—producto do seu trabalho,—e bastou o simples cheiro para que o carro desconjunctado, se conjunctasse; a senhora e o filho recuperassem a saude; e os cavallos, apparecendo ficassem mansos e curados.

O povo chamou a isto um milagre divino; porem o ecclesiastico protestou que era milagre do *unguento*, e explicou ao caso, que um official francez havia confiado o segredo preparado aos seus antepassados, os quaes o transmitiram a elle.

Um felizão.

## Questão d'economia

Conta-se—e é certo creiam,—que uma apaixonada e guapa tricana pespagára, com tal vontade e ardor, um *beijo* no seu querido namorado, que lhe arrancou uma das faces.

Em epocha de Carnaval, representa uma boa economia.

## ACHADO

Um dos barcos, que fazem carreira entre esta villa e Aveiro, ao chegar, um dos dias da semana finda, em frente á praia da Torreira, foi colhido por vendaval tão forte, que o tombou, afundando-o.

Não houve, felizmente, desgraças pessoas a lamentar, perdendo-se apenas, a pequena e insignificante carga, que transportava.

Os tripulantes, auxiliados por camaradas d'outros barcos, que accudiram, conseguiram pôr a nado o barco, ficando todos boquiabertos, quando, ao fazerem o escoamento, encontraram dentro do barco duas mil tainhas e meia solha.

Vá lá, do mal o menos.

## Correio da ultima hora

### *A' «DISCUSSÃO»*

Por falta de espaço não respondemos hoje á «Discussão», o que fazemos no proximo numero.

## ANNUNCIO JUDICIAL

## CONCURSO

**2.ª Publicação**

A Camara Municipal do concelho d'Ovar, devidamente auctorisada, faz saber que por espaço de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», se acha aberto concurso para provimento d'um logar d'Amanuense da sua secretaria, com o vencimento annual de 120$000 réis, e outro de enfermetra do hospital d'esta villa administrado pela mesma Camara, cujo vencimento annual é de 48:000 réis;

Os concorrentes ao logar d'amanuense, teem de instruir os seus requerimentos em harmonia com o decreto de 24 de Dezembro de 1892, devendo aquelles que concorrerem ao de enfermeira provar o seguinte: saber lêr e escrever; ter edade não inferior a 21 nem superior a 35 annos; estar isenta de culpas; possuir a necessaria robustez; não padecer de qualquer molestia contagiosa; ter bom comportamento moral e civil e estar no goso dos seus direitos civis.

Ovar e secretaria da Camara Municipal, 5 de Fevereiro de 1909.

O Presidente da Camara,

*Joaquim Soares Pinho*